

## “Manda Nudes”: Análise do Comportamento dos Integrantes do Grupo no *Facebook Nudes Tour Group*<sup>1</sup>

Bruno Luiz de Oliveira NETO<sup>2</sup>  
Samir Magoya de Medeiros SANTOS<sup>3</sup>  
Gleicy Louis Souza SANTIAGO<sup>4</sup>  
Joseylson Fagner dos SANTOS<sup>5</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, RN

### RESUMO

O presente artigo tem como finalidade estudar as variações acerca dos motivos da participação das pessoas no envio e recebimento de conteúdo nu, as chamadas *sextings*, expondo assim sua intimidade nas redes sociais. O trabalho estabelece um parâmetro de ordem cronológica dos fatos, isto é, como o tema da nudez vem sendo tratado ao longo da história até traçar o perfil dos integrantes do grupo de compartilhamento de *nudes* no *Facekook* para entendermos como esse processo se dá na contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** nudez; *nudes tour*; redes sociais.

### INTRODUÇÃO

Atualmente é comum ouvirmos falar a palavra *nudes*<sup>6</sup>, e deduzimos que todos de um jeito ou outro a relaciona à nudez. Talvez pela semelhança das palavras, mas, na verdade pensamos ser pela banalidade que ela encontrou no dia a dia. Na boca e na ponta dos dedos, principalmente dos jovens, a moda de se mandar *nudes* talvez não seja tão nova e simples assim.

O contexto a qual as *nudes* estão inseridas é muito mais complexo do que tirar a foto e enviá-la. O tema está envolto de pudores que para muitos não existe mais e nem deveria, para outros o assunto é muito mais do que sexualizar as conversas do cotidiano e tem aqueles que as trouxe tanto para o seu que já é “normal”.

Se apresentar nu frente ao desconhecido não é prática nova, mas as forças propulsoras de fato foram a internet e as redes sociais. A motivação desse estudo partiu da nossa percepção, em nossa rede de relacionamentos virtuais, o aumento dos discursos sobre nudez e

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. em Publicidade e Propaganda da FAFIC - UERN. email: brunoluiz04@hotmail.com

<sup>3</sup>Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. em Publicidade e Propaganda da FAFIC - UERN. email: samirmagoya@gmail.com.

<sup>4</sup>Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. em Publicidade e Propaganda da FAFIC - UERN. email: gleicylouis1@hotmail.com

<sup>5</sup>Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da FAFIC-UERN, email: jofagner.edu@gmail.

<sup>6</sup>“Nudes” é a forma como são popularmente conhecidas as fotos “sensuais”. Disponível em <<http://www.museudememes.com.br/sermons/nudes/>> Acesso em 13 de Abril de 2016.

a proliferação de *nudes* que nos rodeiam. A partir de então nos perguntamos quais seriam os motivos de se enviar *nudes*, e como esse movimento funciona nos grupos do *facebook*, sabendo que é uma plataforma de fácil acesso, mas também de fácil vazamento dessas imagens. Deste modo, esse artigo pretende analisar as relações estabelecidas entre os integrantes do grupo *Nudes Tour Group*, específico para o compartilhamento de *nudes* no *facebook*, e como acontecem as *nudes tours* nos dias 10 de abril e 06 de maio de 2016.

Temos como objetivo nessa pesquisa analisar e identificar como se dão as práticas de trocas de imagens onde há nudez e semi-nudez presentes no grupo analisado. Compreender como são compartilhadas essas imagens e suas reações são de grande importância para o entendimento de uma prática que tem se tornado cada vez mais comum no virtual, a troca de “*sextings*”. Consideramos necessário analisar como o novo processo de interação e compartilhamento de *nudes* ressignifica o tabu da nudez, uma vez que é possível observar que nos tempos atuais, a mudança com que a questão sobre empoderamento, aceitação e exibição do corpo tem sido tratada de maneira menos repressiva.

Para a obtenção dos resultados buscamos referenciais teóricos sobre como o assunto da nudez é tratado de maneira geral, a necessidade dos indivíduos de se exibirem na internet e sobre a exibição da nudez nas redes sociais. Usamos de um diário de campo onde foram registradas as dinâmicas encontradas no grupo, assim como os horários e a quantidade de comentários nas *nudes tours*. Foram aplicados questionários a fim de construir o perfil destes integrantes, bem como a frequência de participação nas *tours*.

## NUDEZ

A nudez, palavra proveniente do latim *nudus*<sup>7</sup>, significa o estado de estar nu. Através dos tempos a forma como ela é tratada perante a sociedade vem sendo ressignificada. Ao lidar com a questão da nudez, é possível dizer que há muito tabu ainda envolvendo o assunto, uma vez que em certo ponto da história da humanidade esta passou a ser vista como algo polêmico e dotada de constrangimento, de pudor.

“O pudor, a percepção da própria nudez, *em sentido estrito e lato*, é uma experiência ontológica fundamental, inseparável de outras imagens daquilo que se tem considerado *próprio do ser humano*, tais como a *razão*, *ahistória*, o *luto*. Trata-se de uma experiência acerca dos limites do humano, de sua relação com o animal que ele não pode deixar de perceber em si próprio, fora de si e que o *espreita*. O ser humano é o ser capaz da nudez. Retorno de uma mirada sobre nossa própria *finitude*, o pudor é uma experiência de estranhamento, no sentido que essa palavra adquiriu a partir de Freud, ou seja, viver como estranho aquilo que nos é mais íntimo e como íntimo,

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://oquee.com/nudez/> Acesso em 13 de Abril de 2016.

próprio, aquilo que nos é mais estrangeiro.” (FERREIRA, SILVA, 2011, p.147).

A nudez é tratada de forma diferente dependendo do contexto histórico, a época e a que cultura este assunto está submetido. A partir do parâmetro feito por FERREIRA, SILVA (2011) pode-se dizer que a nudez já fora abordada de forma sucintamente normal por bastante tempo, sem estar cercada de tabus. Mas no período renascentista as coisas começaram a tomar um rumo diferente. “O Renascimento marca na Europa uma trajetória gradativa de controle corporal (*como se portar à mesa, onde defecar, cuspir ou urinar, o estabelecimento de regras para a compartilha de cama com pessoas de posições sociais distintas*).” (FERREIRA, SILVA, 2011).

É impossível não citar as questões religiosas como uma das causas para ressignificação da nudez. Segundo AGAMBEN (2009), “a nudez, na nossa cultura, é inseparável de uma marca teológica.” A partir daí, a forma como o assunto era visto, tomou proporções diferentes.

[...] embora vários grupos indígenas no Brasil possam encarar sem constrangimentos o corpo feminino, algumas etnias tendem a ver no sangue menstrual algo a ser ocultado. Na França dos séculos XVI e XVII, os banhos públicos, a nudez coletiva nessas circunstâncias, ainda eram socialmente aceitáveis. Mesmo quando estes passaram a ser proibidos, a nudez de membros de uma classe não era considerada vergonhosa se presenciada por membros de uma classe subalterna. [...] (FERREIRA, SILVA, 2011, p. 148)

A partir do conceito criado acerca do que é pudor, pode-se observar que a sociedade burguesa tomou para si o poder de esconder a nudez, trancafiando os corpos. Entretanto, à medida que o capitalismo cresce, busca-se cada vez mais a exploração e exposição do corpo através da mídia, isso seria “uma faceta da sociedade baseada no consumismo, pois o corpo e a sexualidade também se tornam mercadorias que devem ser vendidas.” (BARROS, RIBEIRO, QUADRADO, 2014 p. 196), assim também como cada vez mais na sexualização da nudez.

O que antes passava a ser visto como algo normal e depois outrora fora escondido, agora se torna escandalizado. Entretanto, a nudez continua sendo tratada por vezes como um tabu na sociedade talvez pelo que FERREIRA, SILVA (2011, p. 162) COLOCAR PÁGINA explica que “[...] não são as apresentações de cenas sexuais ou dos genitais que nos incomodam, mas detalhes do corpo ou de nossa *performance* que não correspondem a um certo ideário estético e existencial que se tem propagado.”

A indústria do corpo perfeito tem se tornado algo tão presente na sociedade capitalista, que ressignifica a nudez de forma que a expõe novamente para que todos vejam, mas que ao mesmo tempo a limita às pessoas que não possuem o que é considerado padrão na sociedade. É a partir daí que há uma contradição. O pudor que antes, segundo FERREIRA, SILVA (2011) instituíra a nudez se referindo a práticas sexuais, bem como a exposição do órgão genital se torna bem menor ou quase inexistente a essa nova forma de tabu assumida no século XXI.

Estabelecendo um parâmetro em ambiente nacional, no Brasil, a nudez foi acompanhada também de forma mutável através dos séculos. Se para os índios que não tinham quaisquer problemas com o desnudo, com o país sendo colonizado pela classe europeia, os seus conceitos de nu e nudez foram estabelecidos aqui. O que significa dizer que embora no país do Carnaval, o corpo nu seja algo completamente permitido<sup>8</sup>, a historicidade prova que esses conceitos são mutáveis, não apenas em culturas de diferentes países, mas dentro de uma mesma sociedade.

## **A EXPOSIÇÃO DE SI NA INTERNET**

Para entendermos a exposição de si na internet, devemos fazer uma diferenciação entre público e privado. Segundo BARROS; RIBEIRO; QUADRADO (2014) a distinção entre essas duas esferas surgiu na era clássica, onde o espaço público era o lugar onde se discutiam as ideias e pensamentos para a melhoria da sociedade, era o espaço onde acontecia a política e restrita somente aos homens. No espaço privado eram discutidas as questões familiares, onde se estabeleciam as relações de intimidade entre as pessoas do lar, tratado como o lugar das mulheres.

Essa concepção de público e privado começou a se modificar somente no início da era moderna com o aparecimento de uma nova esfera, que Arendt (apud BARROS, *et.al.*, 2014, p. 206) chamou de esfera social.

“Assim, a distinção das esferas privada e pública passa por uma reestruturação, sendo a primeira vinculada à intimidade e a segunda à constituição da sociedade, que está envolvida com aspectos políticos, econômicos, sociais, científicos, etc.” (BARROS, *et.al.*, 2014, p. 207).

Com a industrialização e a construção de lugares que ainda hoje reconhecemos por lugares públicos, como parques, praças, escolas, teatros, etc. que a distinção entre essas duas esferas se fizeram maiores.

---

<sup>8</sup> Comentário feito tendo como embasamento episódio “Nudez” da série documental “Tabu Brasil”. Disponível em: <http://www.foxplaybrasil.com.br/watch/56834627551> Acesso em 13 de Abril de 2016.

“O âmbito público estava vinculado à vida em sociedade, ao trabalho, às conversas com os conhecidos. Ou seja, trata-se tudo o que podia ser falado, visto e ouvido fora do lar, para quem quisesse presenciar. Nesse âmbito, deveriam ficar de fora questões relacionadas ao corpo, à sexualidade, aos sentimentos, às emoções, às necessidades vitais dos seres humanos, etc.” (SIBILIA, 2008; BAUMAN, 2011 apud BARROS, *et.al.*, 2014, p. 207).

Na contemporaneidade e com o ciberespaço, as fronteiras do público e privado estão se modificando. Muitas são as discussões sobre o que se deve ser debatido em cada uma dessas esferas. Com o livre acesso as redes sociais que permitem ao usuário publicar suas opiniões, seu cotidiano, sua vida, muito do que antes era visto como tema restrito ao âmbito privado como as frustrações dos relacionamentos, sentimentos, assuntos relacionados ao corpo, etc. tem vindo a ser de domínio público. Segundo (BARROS *et.al.*, 2014, p. 208) “Essa reconfiguração do espaço público, como um espaço legitimado para a discussão e exibição de questões privadas, ocorre devido a uma proliferação de espectadores, que esperam ávidos para conhecer a vida alheia”.

Podemos assim dizer que as redes sociais se constituem como um palco para a exibição pessoal seja do que é reconhecido como privado ou não, essas concepções parecem deixar de existir quando se trata de exibição na rede. Não é necessário conhecer intimamente alguém para ter uma relação com essa pessoa na internet, assim, tudo o que ali é publicado e compartilhado gera nas pessoas com que se mantém apenas a relação virtual um conhecimento superficial da vida de quem publica e aumenta a curiosidade de quem vê, “[...] existe uma vontade de saber e conhecer a intimidade dos sujeitos” (BARROS, *et.al.*, 2014, p. 208).

## **A AUTOEXPOSIÇÃO DA NUDEZ NAS REDES SOCIAIS – ANÁLISE DO GRUPO NUDES TOUR GROUP**

A necessidade de se expor nas redes sociais é uma prática que tem se tornado comum na contemporaneidade, segundo Bauman (2010, *apud* BARROS, *et.al.*, 2014) a sociedade passa pelos estágios sólidos e líquidos, essa analogia que o autor faz ao estado da matéria sólido refere-se ao momento em que a sociedade se manteve presa em seu início contemporâneo a normas, rotinas, padrões e regras.

“Ao longo da modernidade sólida, era exigido o cumprimento de regras e de normas de condutas. Para que isso fosse cumprido, havia instituições, instâncias e indivíduos específicos que eram responsáveis por vigiar e disciplinar os corpos e atitudes dos sujeitos, bem como punir os indivíduos que fugissem ou não seguissem as regras impostas.” (BARROS, *et.al.*, 2014, P. 194).

Bauman (2010, *apud* BARROS, *et.al.*, 2014) também explica sobre seu conceito de modernidade líquida, o autor utiliza esse termo devido às características que o estado líquido da matéria possui “sua estrutura não é fixa e nem estável, mas, ao contrário, é algo que flui, que tem mobilidade, que se modifica independentemente do espaço, que é instável e imprevisível” Bauman (2011, *apud* BARROS, *et.al.*, 2014, p. 195). As transformações que a coletividade sofreu a partir do século XX, permitiram que essa transição de estágios sólidos para líquidos na sociedade, possibilitou reconfigurações no contexto das relações sociais.

“Nesse tempo líquido, as instituições e organizações sociais que pretendiam o disciplinamento dos corpos passam por um processo de declínio na sociedade, deixando de serem as principais administradoras da vida dos indivíduos. E se, na modernidade sólida, eram responsáveis pelas escolhas de vida dos sujeitos; na modernidade líquida, os sujeitos têm o direito e o dever de pensar por si próprios, podendo escolher o que querem fazer ou deixar de fazer de sua vida.” (BARROS, *et.al.*, 2014, p.195).

Os relacionamentos e relações duráveis que eram estimados na era sólida, aos poucos foram perdendo sua vigilância através dos indivíduos, BARROS *et.al.* (2014, p. 198), fala sobre o aumento da vida cotidiana nas redes sociais, do compartilhamento e troca de informações “na sociedade de controle, todos somos seduzidos a conhecer, vigiar, esquadrihar a vida dos sujeitos. Isso não ocorre como uma obrigação, isso é posto em forma de sedução, em que um cuida do outro como algo prazeroso.”

A prática do sexting encontrou na sociedade líquida sua liberdade nos indivíduos de poder onde os mesmos sentem a liberdade em optar pelo compartilhamento de fotos dos seus corpos, BARROS *et.al.* (2014, p. 196) explica a prática como:

“O fenômeno do *sexting* encontra na modernidade líquida condições de emergência, pois só em um tempo em que os indivíduos têm uma “liberdade de escolha” é possível alguém expor a sexualidade; em outros tempos, isso não seria possível devido ao controle das instâncias de vigilância, que promoviam uma rígida barreira entre o que era considerado de âmbito público e o privado.”

Nas redes sociais, os indivíduos possuem a liberdade para se relacionarem e trocar informações, além da possibilidade de estarem conectados com pessoas que estão distantes.

“As redes sociais são estruturadas e constituídas através das interações provenientes de um determinado grupo social. Dois fatores são imprescindíveis para que uma rede social seja estabelecida, são eles: os atores (compostos por pessoas, instituições ou grupos), também chamados de “nós” das redes e as suas conexões (interações ou laços sociais).” (RECUERO, 2009. *apud.* ARAÚJO, 2015, p. 16)

É no ciberespaço onde os atores compartilham interesses e relacionam com semelhantes, neste espaço virtual são construídas relações que podem ou não perpetuar para o

real. São criadas comunidades, nelas os indivíduos partilham informações e não obrigatoriamente levam as relações construídas nessas comunidades para além do virtual. Para Smith (1999, apud. BARROS *et.al.*, 2014, p.137), “As comunidades virtuais são comunidades simbólicas, ou seja, cujos membros ‘estão conectados primariamente pelas trocas simbólicas (no caso, eletrônicas), mais do que pela interação face a face.” Ela salienta a interação persistente como um dos elementos da comunidade virtual, além da fronteira simbólica para os grupos participantes.

O presente estudo foi realizado no grupo do *facebook*, *nudes tour group*<sup>9</sup>, um espaço virtual que tem por finalidade “todos os assuntos relacionados a sexo<sup>10</sup>”. A observação foi feita nos dias 10 de abril e 06 de maio de 2016, nos horários entre 22h59 e 23h59, sendo que a segunda *tour* foi encerrada nove minutos antes do previsto nas regras do grupo, pois a administradora e responsável, nos dois dias, por fazer a publicação inicial sentiu medo de bloqueio por parte da rede social. A pesquisa se deu em duas etapas, a observação das *nudes tour* e a aplicação de questionário e entrevista com três participantes do grupo.

A *nudes tour* consiste numa publicação de uma *nude*<sup>11</sup>, feita por um dos administradores. Segundo os entrevistados *nudes tour* significa:

*Nude tour acho que acredito que seja uma coisa... passageira. Sabe? uma vez que vai acontecer ali na hora e tá. E depois a gente não vai ter mais registro. Maria*<sup>12</sup>, 18 anos, entrevistada em 06 maio 2016.

*De nudes tour eu entendo como um... tópico que fica é... online, fica aberto por alguns minutos ou hora e depois ele é apagado junto com todas as nudes, conversas e tudo mais. Jorge*<sup>13</sup> 19 anos.

*Um lugar pra gente exibir nossos corpos e a nossa intimidade, nude tour pra mim [...] a gente usa isso como se... fosse uma tour, uma turnê alguma coisa, algo que fosse... que a gente vai assim, uma turnê. E nudes é... o normal. Bernardo*<sup>14</sup> 19 anos.

No primeiro dia observado o grupo continha 637 membros, a publicação inicial foi feita pela administradora Maria e teve um total de 306 comentários contendo entre *nudes* e palavras de elogios ou gírias de incitação sexual. No segundo dia a quantidade de membros tinha aumentado para 652 pessoas, a primeira publicação foi feita pela mesma administradora e teve o resultado de 176 comentários, sendo que apenas 57 destes eram *nudes*.

---

<sup>9</sup> Nome fictício para o grupo específico no *Facebook* de compartilhamento de *nudes*, a qual foi combinado com os administradores a confidencialidade.

<sup>10</sup> Descrição do grupo.

<sup>11</sup> Uma foto da pessoa nua. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/nudes/3659/> Acesso em 30 de Abril de 2016.

<sup>12</sup> Nome fictício para a integrante/administradora do grupo, entrevistada dia 06 de maio de 2016 via *Whatsapp*.

<sup>13</sup> Nome fictício para um integrante do grupo entrevistado dia 12 de maio de 2016 via *Messenger*.

<sup>14</sup> Nome fictício para um integrante do grupo entrevistado dia 13 de maio de 2016 via *Whatsapp*.

A maioria das *nudes* era de homens e estes se apresentavam mais ousados e suas fotos eram da região genital ou do bumbum. As mulheres participavam menos e mostravam mais os seios. Algumas eram imagens “semi nudes” onde a pessoa está parcialmente nua e no caso das mulheres, de *lingerie*. Nas duas *tours*, as *nudes* da área genital feminina eram escassas, no segundo dia observado apenas uma mulher publicou uma imagem de sua vagina. Em comparação aos homens, quase todas as fotos eram da genitália masculina e em todas elas o pênis estava ereto, e os participantes relatavam excitação no momento da publicação, mesmo a *nude* sendo instantânea ou não.

Quanto à temporalidade das imagens, os entrevistados responderam:

*Bom, eu tiro umas horas antes, apenas. Mas geralmente eu mando sempre umas que eu já tenho e tudo mais.* Maria, 18 anos.

*Eu já tenho meu book feito. Fora de book, mas normal, foto normal já tenho, não fico tirando na hora não. Na hora só se... for muito forte, assim, aquele negócio, mas... não tiro não.* Bernardo, 19 anos.

*É... eu não costumo tirar na hora não, especialmente nas tours. Mas... hãã... eu só tiro na hora quando eu tô com alguém individualmente e eu tô afim de ter alguma coisa mais interativa, mas fora a isso... eu só tenho as minhas guardadas e eu acabo tirando e guardando pra essas... pra esses determinados momentos.* Jorge, 19 anos.

Na própria descrição do grupo percebemos o seu teor sexual. Ali os integrantes estão liberados de quaisquer amarras que a sociedade pode ter sobre esse tema, estão livres para falar de todo assunto sexual que quiserem. No entanto, algumas *nudes* postadas não aparentavam ou insinuavam sexualidade. Uma quantidade mínima de pessoas comentaram fotos do seu corpo de maneira a traduzir certa aceitação própria diante de um padrão imposto pela mídia. Segundo as regras do grupo os integrantes não podem debochar das fotos ou salvá-las, embora não seja possível ter um controle sobre isso. Um dos questionamentos que norteou nossa pesquisa foi o motivo de se mandar *nudes*. Ao questionarmos o porquê de se enviar esse tipo de conteúdo, obtemos as seguintes respostas:

*Primeiramente eu envio porque eu me aceito do jeito que eu sou... E depois que eu entrei pro feminismo, também essa coisa de aceitação dos corpos, hãã... foi bem mais aceita por mim mesma, sabe? Então depois que eu entrei pro feminismo eu comecei a ver que... a me aceitar mais, sabe?! E... nunca pararam pra me perguntar o porquê disso, mas... é aceitação. Eu aceito o jeito que o meu corpo é, o jeito que eu sou.* Maria, 18 anos.

*O meu intuito, o que eu penso quando envio nudes é... provocar mesmo, despertar o lado sexual das coisas... na pessoa. É mais pra despertar mesmo, aquele fogo que a pessoa sente... tipo dá tesão, acho que é isso.* Bernardo, 19 anos.



*Primeiro começou como uma forma de dar prazer, depois disso eu comecei a perceber que eu ainda não era tão... empoderado. Huum... algumas partes do meu corpo, daí eu comecei a pensar que eu poderia usar isso a meu favor... Aí eu comecei a tirar nudes. Algumas eu guardava apenas pra mim, outras eu participava de grupos como o nudes tour group e... eu comecei a... me empoderar com isso de certa forma, além de juntar o útil ao agradável né?! Jorge, 19 anos.*

Percebe-se assim, que mesmo a predominância nas *nudes tour* seja de fotos sexuais, os integrantes têm certo desejo de confirmação, por parte dos outros integrantes, a aceitação que eles próprios têm de seu corpo. Podemos certificar essa teoria com a resposta de um dos entrevistados ao ser perguntado sobre o prazer sentido ao tirar a *nude*, relatado na resposta anterior:

*Eu acho que tá mais relacionado com exibicionismo. Não ao fato de tirar sabe? Tirar também é legal, dependendo do resultado, porque as vezes eu gosto de começar é... as fotos ou gosto mesmo de parar, mas o prazer que há em mostrar a foto, sabe? Especialmente ter um feedback <sup>15</sup>depois disso. Eu não digo a você um feedback de alguém que eu queira, é... de algum relacionamento ou coisa assim. Pode ser até um amigo. Alguns amigos meus já viram é... fotos minhas. Jorge, 19 anos.*

A segunda etapa da pesquisa referente aos questionários (contendo dez perguntas, publicado no grupo no dia 04 de maio de 2016) buscava traçar o perfil dos integrantes do grupo *Nudes Tour Group*. O teor das questões vão de gênero (Imagem 1), faixa etária (Imagem 2), e orientação sexual (Imagem 3).

No presente questionário foi constatada uma participação significativa do gênero masculino, cerca de 75% (Imagem 1). É relevante entender o porquê de uma maior participação de homens do que de mulheres na pesquisa, pois a mulher despir-se na sociedade contemporânea, ainda que seja uma prática comum nas redes sociais, traz uma questão enraizada na sociedade, como afirma SIBILLIA (2015)

*“a visão de corpos femininos nus continua tendo certa potencialidade para ‘escandalizar’ os espectadores contemporâneos, mesmo nesta era saturada de imagens corporais e com uma crescente permissividade nas práticas sexuais.” (p. 176)*

Observando os resultados sobre a faixa etária, podemos perceber uma maior participação dos jovens, 95% dos integrantes que responderam ao questionário têm de 18 a 25 anos, esse fator pode estar relacionado ao fato de ser uma geração de atores sociais que nasceram no estágio líquido da sociedade. Assim, não se encontram presos aos antigos costumes da modernidade sólida, ou sob a vigilância de instituições.

---

<sup>15</sup> *Feedback* é uma palavra inglesa que significa dar resposta a algum acontecimento. Disponível em: <http://www.significados.com.br/feedback/> Acesso em: 14 de Maio de 2016.

“Nesse tempo líquido, as instituições e organizações sociais que pretendiam o disciplinamento dos corpos passam por um processo de declínio na sociedade, deixando de serem as principais administradoras da vida dos indivíduos.” (BAUMAN *apud*. BARROS *et.al.* 2014, p.195).

Nas perguntas referentes ao objeto de estudo, pôde-se observar que 39% (imagem 4) dos entrevistados do questionário participam na maioria das vezes das *nudes tour*, e 29% apenas observam. Sendo que 79% (imagem 5) participam de outros grupos que têm a mesma finalidade.

Na pesquisa, 100% dos usuários têm acesso livre à internet, esse fator pode ser considerado como fundamental para que os indivíduos tenham total liberdade para exibirem seus corpos, sem que haja vigilância a não ser de si sobre o que está fazendo.

“A sociedade de controle está caracterizada pela flexibilidade, interconexão instantânea, mutações e transformações, diminuição de confinamentos, borramento de fronteiras entre público e privado, uso de diversas tecnologias digitais e controle contínuo (ou seja, não se tem aquela vigilância minuciosa e constante), que ocorre através de diversas máquinas eletrônicas e informacionais.” (BARROS, *et.al.*, 2014, p. 197).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos a presente pesquisa, nos atentamos em entender não de onde as *nudes* surgiram, mas de como essas práticas emergiram nas redes sociais de forma crescente e que impactos geram no comportamento desses indivíduos nas redes sociais, buscamos compreender como a prática de “mandar *nudes*” tornou-se febre entre adolescentes e o porquê da relevância desse conteúdo.

Percebemos a nudez ainda como um tabu para muitos, mas, a mesma tem sofrido um árduo processo de transformação e transparência, onde na sociedade líquida definida por BAUMAN (*apud* Barros, *et.al.* 2014) os atores passam a sofrer menos influência de instituições e dogmas impostos pela sociedade.

Através da presente pesquisa foi possível observar por parte dos indivíduos jovens, como constatado nos questionários, grande liberdade no momento de expor seu corpo para outras pessoas, nas redes sociais. O ato de despir-se, ainda que por grande parte, com conotação sexual, transcende barreiras impostas, trazendo para os indivíduos que a praticam empoderamento e auto aceitação de seus corpos.

A era digital onde os indivíduos tornam-se conectados através de comunidades nas redes sociais, permitiu que os mesmos encontrassem nesse âmbito uma ferramenta para compartilhamento e exibição de seus corpos, prática que seria impossível de existir na sociedade sólida onde os indivíduos estavam presos a amarras de crenças impostas. A

transição de uma coletividade sólida para uma sociedade líquida e mutável permitiu que nessas comunidades fosse criado um espaço democrático de compartilhamento de conteúdos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGAMBEN, Giorgio. **Nudez**. Editora Relógio D'Água Editores, Lisboa, 2010.

BARROS, S.; RIBEIRO, P.; QUADRADO, R. *Sexting*: entendendo sua condição de emergência. **Exedra: Revista científica**, p.193-213, 2014. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Brasil.

FERREIRA, J. ; Silva, A. R. . **A Experiência Contemporânea da Nudez**. Revista Crítica de Ciências Sociais, v. 92, p. 147-167, 2011, UFPE, Brasil.

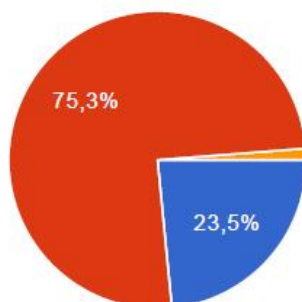
SIBILIA, Paula. **O que é obsceno na nudez? Entre a Virgem medieval e as silhuetas contemporâneas**. Revista FAMECOS, vol. 21, nº 1, PUC-RS, 2014.

SIBILIA, Paula. **A nudez autoexposta na rede: deslocamentos da obscenidade e da beleza**. Cadernos Pagu. Dossiê: Percursos digitais: Corpos, desejos, visibilidades. Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, E.; FERREIRA, F. **O estudo de caso, a observação e a entrevista nas pesquisas em educação**. In: Anais do IV Colóquio Internacional: Educação, cidadania e exclusão. Rio de Janeiro, 2015.

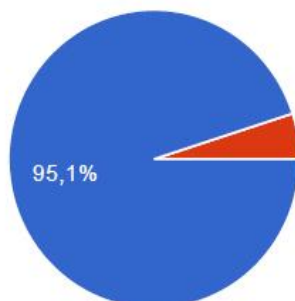
WANZINACK, C.; SCREMIN, S, F. **Sexting: comportamento e imagem do corpo**. Revista eletrônica interdisciplinar, Matinhos, vol. 7, nº 2. UFPR, 2014.

## APÊNDICES



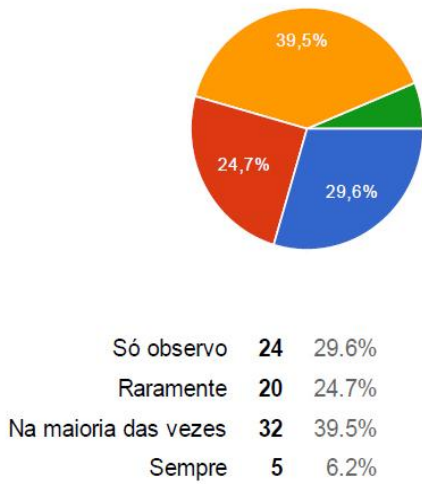
Feminino	19	23.5%
Masculino	61	75.3%
Outro	1	1.2%

**Imagem 1 - Gráfico de gênero. 07.05.16**



18 a 25 anos	77	95.1%
25 a 32 anos	4	4.9%
32 a 40 anos	0	0%
Mais de 40 anos	0	0%

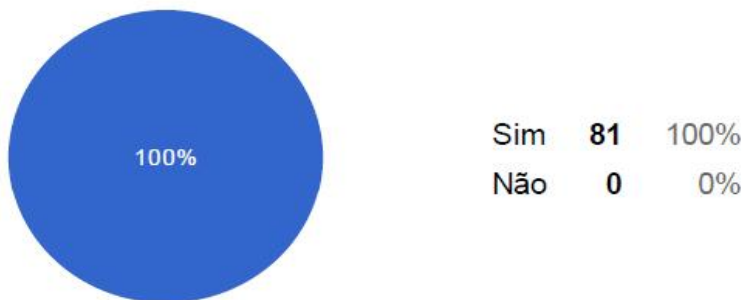
**Imagem 2 - Gráfico de Faixa etária. 07.05.16**



**Imagem 3 - Participação nas nudés tour. 07.04.16**



**Imagem 4 - Gráfico "Compartilha nudés em outras redes sociais?" 07.04.16**



**Imagem 5 - Gráfico sobre acesso livre à internet. 07.06.16**